



PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

4ª Reunião dos Representantes Macrorregionais do Programa de Regionalização do Turismo

Tema: Reformulação das Diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo

RELATÓRIO



Consultoria: INSTITUTO DE ASSESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO – IADH
Consultora: Tania Zapata.

Brasília, DF
19 e 20 de fevereiro de 2020

1. PARTICIPANTES

Participantes: Equipe CGMT/DEOTUR/SNETUR; Interlocutores: PA, AM, MT, ES, PB, PR, SC

Convidados: representantes de 3 Regiões Turísticas: Costa Verde e Mar (SC), Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu (PR) e Brejo (PB)

NOME	ESTADO	FUNÇÃO
Tania Regina de Farias Zapata	PE	Consultora/Facilitadora IADH
Kethlenn Moreira Porto Melo	AM	Turismóloga - Especialista
Kátia Regina Faria Barros	PA	Técnica de Planejamento e Gestão em Turismo
Alessandra Gomes Lontra	PB	Gerente Executiva do Desenvolvimento do Turismo
Diego Augusto Orsini Beserra	MT	Analista de Desenv Econômico e Social - Turismólogo
Juliana Lúcida Rangel	ES	Gerente de Gestão de Turismo
Deise Maria Fernandes Bezerra	PR	Diretora Técnica
Ana Paula Schweitzer	SC	Gerente de Políticas Públicas do Turismo
Sergeson Silvestre	PB	Presidente do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano
Fernanda Fedrigo	PR	ADETUR Cataratas
Vivian Mengarda Floriani	SC	Assessora Técnica - CITMAR
Silvana Melo Nascimento	DF	Diretora - DEOTur
Ana Carla Moura	DF	Coordenadora-Geral de Mapeamento e Gestão Territorial do Turismo
Janaína Pinto Dias Amaral	DF	Coordenadora CGMT/DEOTur
Hellen Alves Nogueira	DF	Coordenadora CGMT/DEOTur
Samarina Carreira	DF	Assistente Técnica CGMT/DEOTur
Wilken Souto	DF	Assessor Técnico - GM
Cristiano Borges	DF	Coordenador-Geral de Produtos Turísticos

2. PROGRAMAÇÃO

Dia: 19 e 20 de fevereiro de 2020.

Local: Sala de Capacitação do Ministério de Minas e Energia, Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Subsolo - Brasília-DF.

Dia 19/02

08h30 - Chegadas dos participantes.

09h00 - Abertura.

10h00 - Momento temático: a inovação como fator de competitividade.

11h30 - World Café: construção coletiva das dores/ incômodos dos atores do turismo e objeções a mudanças de mindset.

12h00 - Intervalo para Almoço

14h00 - Dinâmica.

14h30 - Plenária.

15h30 - Lignite (ação surpresa).

16h00 - Painel progressivo.

17h00 - Pitch sobre as ideias inovadoras e plausíveis

17h30 – Encerramento

Dia 20/02

8h30 - Revisão do dia anterior.

10h00 - Roda de diálogos sobre cases de criatividade e inovação no Brasil

11h00 - Aplicabilidade de ações inovadoras no PRT - (Design Thinking).

12h00 - Intervalo para Almoço.

14h00 - Continuação do Design Thinking.
15h00 - Priorização das ações mais inovadoras e plausíveis.
16h30 - Construção do plano de ação.
17h30 - Avaliação e encaminhamentos
18h00 – Encerramento

3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A metodologia utilizada foi de cunho construtivista, onde a aprendizagem social é dialógica, ou seja, acontece por interação dos saberes. Foram trabalhadas técnicas do design thinking, dinâmicas criativas, momentos de reflexão e construção, buscando novas soluções e alternativas práticas para um melhor desempenho do PRT, enquanto política pública para o turismo brasileiro, sintonizada com os cenários e tendências atuais.

O cenário atual da nova economia e da disrupção tecnológica, leva à necessidade de inovação também nas políticas públicas do turismo. E para encontrar esta ponte entre a oferta e a demanda por novos produtos e serviços, nada melhor que processos de cocriação, com os atores dos territórios que conhecem a realidade, a ambiência sócio-política e os desafios das regiões turísticas e do PRT.

3.1. DORES DO PRT

- Incerteza da continuidade
- Não ser visto como importante pelos gestores
- Falta de orçamento e incentivo para colocar em prática as ações
- Os estados não caminham independente do MTUR
- As ações do programa ficam direcionadas para as regiões mais desenvolvidas, sendo necessário adequação a cada realidade
- Falta de continuidade nas ações dos gestores
- Falta de comunicação entre os gestores estaduais com os municípios e regiões
- Carência de informações das ações do MTUR
- Falta apoio para capacitação das IGR's
- Falta acompanhamento aos desafios das regiões turísticas
- Necessidade de adequação do PRT às diversas regiões do país
- Desinteresse dos prefeitos na atividade turísticas
- Orçamento não adequado para as secretarias estaduais de turismo
- Falta consciência do papel da governança
- Falta apoio do PRT na comercialização dos produtos
- Falta de conhecimento adequado sobre o PRT
- Critérios rígidos impedem a participação de pequenos municípios
- Falta de capacitação contínua sobre o programa
- Falta de capacitação para os interlocutores e secretários
- Legislação engessada, com restrições à repasse de recursos para regiões
- Politicagem
- Dificuldade de articular parcerias eficazes
- Dificuldade de articulação com as diversas áreas do MTUR

- Falta de clareza dos editais
- O MTUR não aplica efetivamente a gestão descentralizada
- Na maioria dos Estados o PRT não é uma política estadual formalizada

3.2. DORES DAS REGIÕES TURÍSTICAS

- Falta de apoio para qualificação e capacitação
- Os municípios não se veem como regiões turísticas
- Falta de apoio financeiro
- Só esperam pelo governo
- Pensam que o dinheiro resolve
- Não têm capacidade de tomar iniciativa
- Individualismo dos municípios
- Dependência dos Governos Estaduais em relação aos recursos ou assessoria técnica
- Dificuldade na elaboração de projetos e captação de recursos
- Políticas partidárias atrapalham
- Falta de conhecimento do real objetivo de uma IGR
- Vaidades e egos atrapalham
- Faltam recursos para estruturação das IGR's
- Mudanças contínuas nos critérios do mapa do turismo
- Falta de adesão à visão da regionalização
- Dificuldade de adesão dos municípios por não compreensão do PRT
- Descontinuidade dos trabalhos
- Interesses conflitantes da região com os Governos Estaduais e Municipais
- Dificuldade de percepção de uma visão regional
- Competição entre os municípios, e entre municípios e regiões
- Falta de engajamento do setor privado
- Falta de capital social: cultura da cooperação
- Falta da cultura do empreendedorismo e baixo nível de inovação
- Falta de líderes inspiradores
- Falta de capacitação para a gestão das IGR's
- Falta de pactuação entre os empreendedores e municípios para o desenvolvimento do turismo

3.3. OBJEÇÕES A MUDANÇAS DE MINDSET

- Diferenças acentuadas entre as regiões e municípios do país
- Muitas pessoas que trabalham no turismo não acreditam que a atividade seja geradora de recursos
- Dificuldades de atuar com planejamento
- A responsabilidade é sempre do outro: terceirização
- Pensamento de que fazer parte do programa significa obtenção de recursos do MTUR
- Dificuldade de revisar a legislação para torna-la mais eficiente
- Considerar que os problemas e soluções devam vir do setor público
- Acreditar que as iniciativas não vão dar certo
- Reclamam, mas não tomam iniciativas
- Falta de responsabilização do papel de cada ator

- Falta de entendimento da importância das parcerias
- Foco só no recurso
- Só reclamações e comodismo
- Modelo de negócios ultrapassados
- Crença de que as coisas não mudam
- Dificuldade de visão coletiva

4. SÍNTESE

4.1. SOLUÇÕES E ENCAMINHAMENTOS PARA AS DORES:

4.1.1. PARA O PRT:

- Mobilização no MTUR para entendimento sobre o que é, e a implementação da gestão descentralizada
- Elaboração de documento para a formalização do PRT nos Estados (Acordo de cooperação)
- Estratégias de comunicação eficazes entre os gestores estaduais e as regiões
- Normatização clara sobre as obrigações do MTUR e do Estado
- Cooperação técnica com Universidades e Sistema S
- Realizar hackathon do turismo: Inovação na regionalização
- Elaboração de documento de compromisso MTUR, Estado, IGR's e Municípios
- Prêmio Nacional do Turismo: Incluir no edital as IGR's
- Instituir prêmios para as IGR's de sucesso
- Orientar a criação e formalização da Política Estadual de Regionalização do Turismo
- Criação de um banco de projetos para as emendas parlamentares
- Articulação interna formal entre PRT, PRODETUR, e o setor de marketing do MTUR
- Melhorar estratégias de comunicação entre MTUR, Estados, Regiões e Municípios
- Aperfeiçoamento da legislação, que permita repasse de recursos as IGR's
- Cursos EAD e Capacitações imersivas
- Articulação para trabalhar o PRT nos cursos de turismo
- Criar editais para as IGR's específicos para planos de marketing

4.1.2. PARA AS REGIÕES TURÍSTICAS

- MTUR orientar as IGR's sobre celebração e execução de termos de cooperação
- MTUR publicar editais específicos para IGR's
- MTUR estabelecer hierarquização das regiões e IGR's para melhor articulação com os diversos mercados
- Criar níveis de atendimentos para IGR's com base na hierarquização
- Capacitação para os gestores regionais
- Estudo sobre as diferentes figuras jurídicas para as IGR's
- Melhoria das estratégias de sensibilização dos atores nas regiões
- Campanha de sensibilização sobre a importância da identidade e do sentido de pertencimento a um território
- Estudar a experiência de sensibilização da defesa civil e bombeiros para o voluntariado

- Aproveitar e disseminar as boas práticas locais, e fazer visitas técnicas para benchmarking
- Capacitação para as IGR's: A nova esfera pública
- Orientar as IGR's sobre novas fontes de obtenção de recursos
- Seminários de alinhamento para gestores
- Materiais/vídeos institucionais

4.1.3. PARA MUDANÇAS DE MINDSET

- Aplicar programas de desenvolvimento de lideranças
- Qualificação contínua dos atores do turismo
- Gincana de construção com legos: soluções para as cidades, inovação e cooperação no turismo
- Ações de sensibilização nas regiões para mudança de mindset (inovação, criatividade)
- Trabalhar nas regiões, o paradigma da cooperação e das parcerias, para superar a competição e o individualismo

4.2. INICIATIVAS PRIORITÁRIAS:

- ✓ Documento de comprometimento com o PRT: MTUR e Estados (O MTUR cria os critérios orientadores da regionalização e o Estado define suas prioridades)
- ✓ Qualificação dos gestores dos Estados, Regiões e Municípios: Cursos à distância, e presenciais imersivos
- ✓ Banco de projetos para as emendas parlamentares
- ✓ Estabelecer a hierarquização das IGR's para melhor atendimento ao mercado
- ✓ Desenvolver workshops para formação de novas lideranças
- ✓ Hackathon de criatividade e inovação entre as regiões turísticas

5. PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES:

Foram realizadas apresentações das três IGR's presentes – Das Associações do Brejo e das Cataratas e também do Consórcio CITMAR e Conselho da Região da Costa Verde e Mar.

➤ Quanto ao Consórcio ser IGR.

Foi esclarecido que o Consórcio é formado pelos prefeitos apenas e dessa forma não é a Governança e sim um braço de captação e execução de recursos. No caso apresentado, o mesmo integra a Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí junto com outros consórcios temáticos – saúde, meio ambiente etc., sendo uma Associação Pública de Direito Público que compõe o Conselho de Turismo da Região Costa Verde e Mar (CONVEMAR) entidade civil de direito privado sem fins lucrativos. Tal Conselho é a Governança da Região e reúne organizações públicas, privadas e do terceiro setor que sugere, orienta e delibera sobre o uso de recursos do Consórcio. Tal Conselho não possui CNPJ, apenas registro em Cartório. Dessa forma, conclui-se que o Consórcio não pode ser governança (por ser de direito público e reunir apenas prefeitos), mas, sem dúvida, é uma boa forma de captar recursos. Por outro lado, havendo consórcio de turismo na Região ele pode ser associado da IGR.

➤ Quanto a situação do PRT

Com depoimentos baseados na Política e Planos nacionais, fica claro que a regionalização é parte da gestão descentralizada adotada pelo MTur e que as IGR's integram o Sistema Nacional do Turismo, que precisa ser mais compreendida internamente e pelos Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados. Também fica claro que o PRT iniciou como um Programa, passou a ser um Macro programa e atualmente é uma diretriz, ou seja, uma Política que permeia os programas do MTur, de forma transversal. Sendo necessário, na próxima modelagem do MTur em curso, criar linhas orientadoras para a diretriz de regionalização – deixando assim de ser um Programa. Foram propostas 3 estratégias: uma voltada para o Ordenamento territorial – envolvendo estados, regiões e municípios dentro do Mapa com critérios diferenciados para os diferentes níveis; uma voltada à gestão com planejamento, organização e monitoramento (integrando PRODETUR) e outra ligada mais à promoção – produtos, roteiros, regiões, empreendimentos, atrativos, destinos, etc com forte parceria com a RIMT. Também foi sugerido que os estados tenham autonomia para decidir se participam ou não da Regionalização do Turismo.

➤ Quanto à Portaria 2020

Será levada uma proposta na Reunião dos Interlocutores Estaduais no Pará, dentro de alguns pontos consensuados:

- Com definição de critérios, também para os Estados (como Conselho), e não apenas para regiões (onde será acrescentado IGR'S formalizadas e necessidade de Planos de Trabalho para 12 meses) e municípios (fazer parte de uma instância formalizada).
- Na portaria serão inseridos oficialmente anexos que hoje estão apenas no Sistema e algumas orientações que estão no documento orientador. A serem definidos.
- Na atualização do Mapa os estados têm autonomia para definir seu cronograma, mas deve observar os prazos do MTur. Também podem definir novos critérios. É sugerido que façam Portaria Estadual específica.

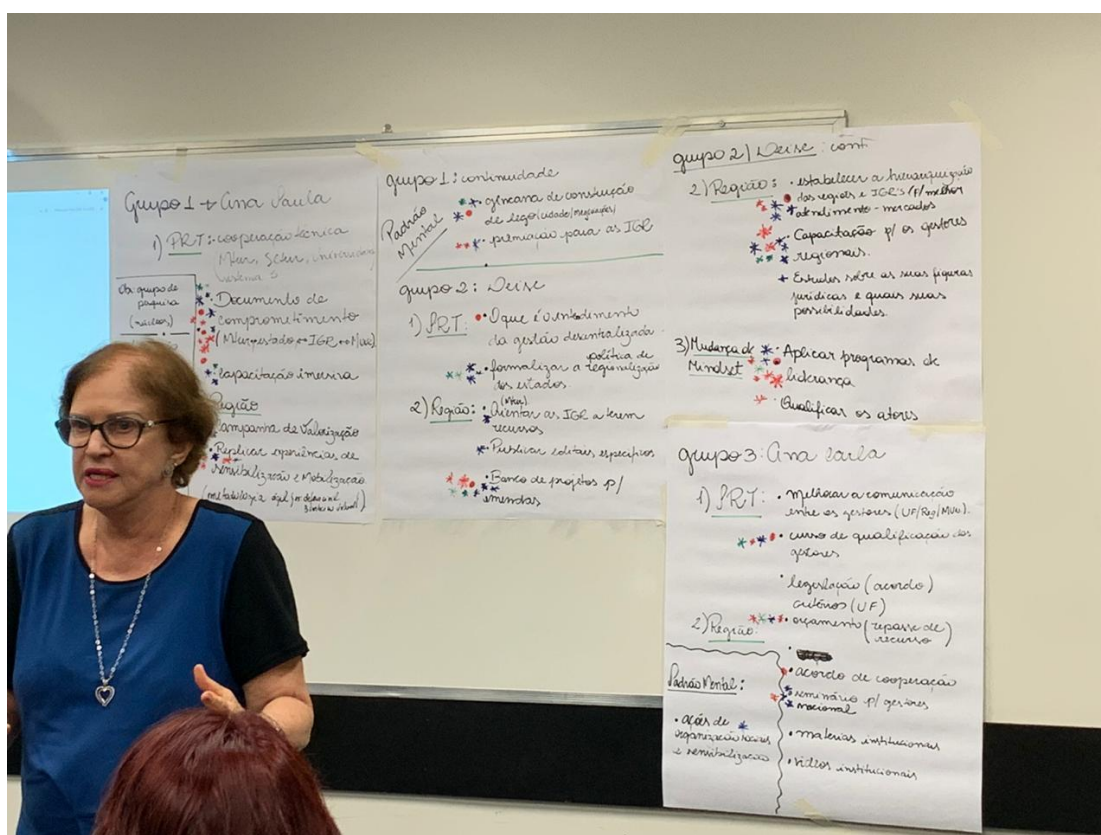
Obs.: por IGR formalizada entende-se aquela que cumpre a legislação específica para sua figura jurídica de criação. O CNPJ se faz necessário para estabelecimento de parcerias e captação de recursos.

➤ Quanto ao Sistema

Os interlocutores pedem que seja revista a questão da não vinculação da emissão dos certificados para IGR's ao campo CNPJ (na última atualização não foi possível e algumas governanças existentes ficaram sem esta possibilidade, causando desconforto em alguns estados) e sim vinculação à aba de inserção de documentos obrigatórios da IGR.

Obs.: quanto a próxima reunião Nacional no Pará, ficou a CGMT de encaminhar o Ofício/Convite, além da programação preliminar, o mais breve possível.

6. REGISTRO FOTOGRÁFICO





Recife, 26 de fevereiro de 2020

Tania Regina de Farias Zapata
Consultora Senior IADH